



PREVALÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS

¹Vinícius Rodrigues Monteiro; ²Patriline Cursino Cabral; ³Malena Izel Sena, ⁴Shirley Maria de Araújo Passos; ⁵Joelson Rodrigues Brum; ⁶Adriana BeatrizSilveira Pinto.

1 Graduando em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 2 Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 3 Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 4 Profa. Dra. na Universidade do Estado do Amazonas UEA; 5 Prof. Dr. na Universidade do Estado do Amazonas UEA; 6 Doutorado em Ciências da Saúde da UNB- Universidade de Brasília.

Área temática: SAÚDE COLETIVA E ORTODONTIA.

Modalidade: PESQUISA CIENTÍFICA

E-mail dos autores: vrn.odo19@uea.edu.br¹; pcc.odo19@uea.edu.br²; mis.odo19@uea.edu.br³; smpassos@uea.edu.br⁴; jbrum@uea.edu.br⁵; abeatriz@uea.edu.br⁶

RESUMO

A má oclusão resulta de alterações no crescimento do sistema craniofacial, afetando músculos e ossos maxilares, o que provoca distúrbios funcionais e estéticos que prejudicam a interação social e a qualidade de vida³. Este trabalho teve com objetivo avaliar a prevalência de má oclusão em adolescentes de uma escola no interior do Amazonas. Trata-se de um estudo observacional, analítico, descritivo e transversal com adolescentes de Itacoatiara – Amazonas na faixa etária de 14 a 20 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e exames clínicos, utilizando os critérios do SB Brasil 2020 (OMS) para má oclusão (DAI). Foram realizadas análises descritivas e correlações entre as variáveis. Participaram do estudo 220 adolescentes resultando em uma taxa de resposta de 81,5%, sendo a maioria do sexo masculino 57,7%. Este estudo evidenciou que 58,2% apresentaram oclusão normal ou com pequenos problemas oclusais ($DAI \leq 25$) e a maioria 70% não possuía espaçamento em nenhuma das arcadas, 89,5% não possuíam diastema, 66,8% não apresentavam desalinhamento maxilar e 96,8% apresentaram sobremordida (Overbite) normal. Houve correlação positiva de Pearson entre as variáveis DAI e as questões de autopercepção se sentir preocupado ou se os dentes incomodam para escovar, 0,16 e 0,26 respectivamente. Dentre os componentes do DAI ressalta a correlação para os desalinhamentos mandibular (0,66), maxilar (0,56) e apinhamento (0,40); indicando que a categorização do DAI está associada a estas variáveis. Pode-se concluir que a maioria apresentou oclusão normal ou pequenas alterações oclusais ($DAI \leq 25$). A autopercepção da saúde bucal dos adolescentes revelou que a maioria não se sentia incomodada com seus dentes e gengiva, não relatava dor, sensibilidade ou dificuldades funcionais relacionadas à oclusão.

Palavras-chave: Adolescente, Má oclusão, Índice de estética dental.



REFERÊNCIAS:

1. Filgueira ACG, Machado FCA, Amaral BA, Lima KC. Saúde Bucal de Adolescentes Escolares. HOLOS, v. 1, Natal – RN; 2016. p.161–172.
2. Barbosa T de S, Mialhe FL, Castilho ARF de, Gavião MBD. Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. Physis. 2010;20(1):283–300.
3. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 92.
4. Barbiani R, Schaefer R, Leal SMC, Dalla-Nora CR, Lui L, Cardoso de Paula C, et al. Atenção à saúde de adolescentes no Brasil: scoping review. Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv. 2020 Dec; 18(3): p.179-204.
5. Rebouças AG, Zanin L, Ambrosano GMB, Flório FM. Fatores individuais associados à má oclusão em adolescentes. Ciênc saúde coletiva. 2017Nov;22(11):3723–32
6. World Health Organization (WHO). Oral Health Surveys: basic methods. 4.ed. Geneva: WHO; 1997